



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



BELONÍSIA SILVA DOS SANTOS

**Gestão da Qualidade e a geração de renda na Agricultura Familiar:
um estudo em feiras livres no município de Dianópolis/TO**

Dianópolis-TO

2020

BELONÍSIA SILVA DOS SANTOS

**Gestão da Qualidade e a geração de renda na Agricultura Familiar:
um estudo em feiras livres no município de Dianópolis/TO**

Artigo apresentado a Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Campus Dianópolis, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador(A): Prof.^a Débora Cristiana Alves Soares de Albuquerque.

Dianópolis-TO

2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual
do Tocantins**

S237g

SANTOS, BELONÍSIA SILVA DOS

Gestão da qualidade e a geração de renda na agricultura familiar.: Gestão da qualidade e a geração de renda na agricultura familiar: . Belonísia Silva dos Santos. - Dianópolis, TO, 2020

Artigo de Graduação - Universidade Estadual do Tocantins – Câmpus Universitário de Dianópolis - Curso de Administração, 2020.

Orientadora: Débora Cristiana Alves Soares de Albuquerque

1. Gestão de qualidade. 2. Agricultura familiar. 3. Feirantes. I. Título

CDD 360

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

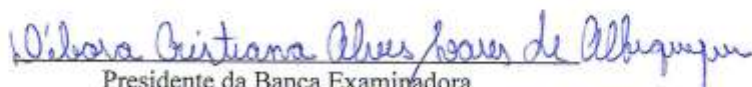
Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UNITINS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ATA DE DEFESA PÚBLICA

Aos 11 dias do mês de Dezembro de 2020, às 10h, em sessão pública em sala *online* na plataforma *Google Meet*, na presença da Banca Examinadora presidida pelo (a) Professor (a) Débora Cristiana Alves Soares de Albuquerque e composta pelos examinadores:

1. Débora Cristiana Alves Soares de Albuquerque
2. Claudia Rodrigues Costa de Carvalho
3. Manoel Pinto Soares

O (A) aluno (a) Belonisia Silva dos Santos apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **GESTÃO DA QUALIDADE E A GERAÇÃO DE RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO EM FEIRAS LIVRES NO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS- TO**, como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Graduação de Administração, Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela: Aprovação do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.



Presidente da Banca Examinadora

Examinador 01

Débora Cristiana Alves Soares de Albuquerque



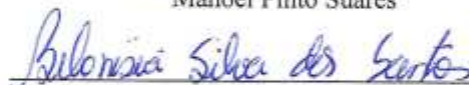
Examinador 02

Claudia Rodrigues Costa de Carvalho



Examinador 03

Manoel Pinto Soares



Aluno (a)

Belonisia Silva dos Santos

Gestão da Qualidade e a geração de renda na Agricultura Familiar: um estudo em feiras livres no município de Dianópolis/TO

Belonísia Silva dos Santos¹

Resumo. Este estudo analisa a importância da gestão da qualidade e geração de renda na agricultura familiar em feiras livres no município de Dianópolis. Como sabemos, a gestão de qualidade é importante para os comerciantes, no caso aqui, os feirantes, pois fornece informações relevantes sobre a obtenção de alimentos e renda, já que esse segmento de produção é importante devido sua função econômica e ambiental e seu impacto na economia local. O método utilizado foi o quantitativo, pesquisa descritiva, bibliográfica e de campo, e um questionário com 09 (nove) questões fechadas e que foi aplicado a 20 (vinte) feirantes. Os resultados obtidos mostram que os feirantes apesar de possuírem algumas experiências de vida, ainda não concebem os conhecimentos da gestão de qualidade dos seus produtos e não fizeram e nem receberam nenhum curso nessa área. Isso pode demonstrar a necessidade que uma boa gestão de qualidade faz para quem atua no comércio.

Palavras-chave: Gestão de qualidade. Agricultura Familiar. Feirantes.

Abstract. This study analyzes the importance of quality management and income generation in family farming in open markets in the municipality of Dianópolis. As we know, quality management is important for traders, in this case, marketers, as it provides relevant information about obtaining food and income, since this production segment is important due to its economic and environmental function and its impact on local economy. The method used was quantitative, descriptive, bibliographic and field research, and a questionnaire with 09 (nine) closed questions and which was applied to 20 (twenty) marketers. The results obtained show that the marketers, despite having some life experiences, still do not conceive the knowledge of the quality management of their products and have not taken or received any course in this area. This can demonstrate the need that good quality management makes for those who work in commerce.

Keyword: Quality management. Family farming. Fairkeepers.

¹Acadêmica de Administração pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) Campus de Dianópolis). Email: belonisia41@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A abordagem do tema da agricultura familiar como geração de renda nas feiras livres se dá diante da importância e do planejamento do processo de produção e da qualidade do produto produzido de forma organizada, sem comprometer o futuro da propriedade.

A agricultura familiar tem um papel fundamental na geração de emprego e renda, realizada através da mão-de-obra familiar daqueles que desejam permanecer no meio rural, e, portanto, também possibilita a permanência do agricultor no campo além de criar dinamização econômica através das vendas nas feiras livres.

Sendo assim, para Wanderley (1999), a agricultura familiar visa diversificar seu sistema produtivo para que os produtores possam obter alimentos e renda durante doze meses do ano. Pelas suas funções ambientais, econômicas e sociais, este setor produtivo é de grande importância, o que o torna necessário para os produtores rurais a valorização dos seus produtos.

Neste caso, a escolha desse tema se justifica pelo fato de que esse grupo de produtores tem enfrentado um crescimento no mercado de vendas e, além disso, há a preocupação sobre a qualidade do produto de hortaliças vendidas nas feiras como geração de renda através das vendas dos produtos produzidos pela agricultura familiar. Outra questão é trazer para discussão as dificuldades e os desafios nos âmbitos econômico, social e cultural do produtor rural investigando, assim, a situação do agricultor familiar no contexto da qualidade dos produtos comercializados.

A agricultura familiar desempenha papel fundamental para a produção de alimento, geração de serviço e renda. Nesse sentido, a pesquisa nos coloca a compreender a seguinte problemática: **Qual a contribuição da gestão da qualidade dos produtos comercializados nas feiras livres na geração de renda na agricultura familiar?**

Nesse sentido a busca por conhecimentos acadêmicos sobre a temática da gestão da qualidade dos produtos produzidos pelos agricultores familiares contribuirá para uma reflexão sobre o assunto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão da Qualidade

Conforme Damazio (1998), a gestão da qualidade abrange a visão macro da sobrevivência humana e afeta a forma de pensar e agir. Qualidade significa mais do que apenas controle de produção, a qualidade inerente de bens e serviços, o uso de ferramentas e métodos de gestão ou suporte técnico adequado. Em linhas gerais, o conceito de qualidade total ou gestão da qualidade tornou-se um modelo de gestão que busca a eficiência e eficácia organizacional.

A estrutura e função do processo de gestão da qualidade envolve uma série de referências, tais como: qualidade como conceito dinâmico, qualidade como termo de domínio público, cultura da qualidade (converter qualidade em valor), etc. O mais relevante é a forma de entender a qualidade, ou seja, a definição de qualidade adotada por cada organização.

A qualidade de um produto ou serviço está diretamente relacionada à satisfação geral do consumidor. A plena satisfação do consumidor é a base para a sobrevivência de qualquer empresa. Essa satisfação do consumidor deve ser buscada tanto de forma defensiva quanto ofensiva. A satisfação defensiva está relacionada à eliminação de fatores que deixam os consumidores insatisfeitos por meio do feedback de informações de mercado, enquanto a satisfação ofensiva visa prever as necessidades do consumidor e incorporar esses fatores aos produtos ou serviços. (Damazio, 1998) 1989).

A forma como a qualidade é definida e compreendida em uma organização reflete a maneira como os produtos e serviços são direcionados. Nesse sentido, alguns autores procuram dar uma definição simples, precisa e abrangente de qualidade.

Para Paladini (2004) o conceito de qualidade envolve vários elementos com diferentes importâncias. O consumidor deve ser solicitado a considerar vários itens que ele considera relevante. Se muita atenção for dada a um deles ou nenhum outro fator for considerado, a empresa pode ser estrategicamente enfraquecida. Por outro lado, o conceito de qualidade passou por um processo evolutivo, ou seja, muda ao longo do tempo para se adaptar às mudanças nas necessidades e preferências dos clientes. Portanto, o correto conceito de qualidade é um conceito que envolve múltiplos projetos e um processo evolutivo, sempre com foco no cliente.

A interpretação ampla dos tópicos de qualidade refere-se à qualidade do trabalho, serviços, informações, processos, departamentos, pessoas, sistemas, empresas, objetivos, etc. Seu método básico é controlar a qualidade de todas as manifestações. Ishikawa City, 1993 também destaca o papel social da empresa na educação e qualificação de seus integrantes, promovendo a qualidade de vida de cada colaborador e em âmbito nacional.

Nas organizações, acredita-se que os esforços para aumentar a qualidade no processo de produção inauguraram uma nova era em qualidade. A partir daí novas prioridades e novas atitudes de gestão são criadas. Agora, o foco parece estar na análise da causa, ao invés do foco exclusivo no efeito. Nesse novo ambiente, a operação do processo produtivo será redirecionada para o atendimento completo.

A existência da qualidade dos produtos e serviços de uma organização depende em grande medida da participação dos colaboradores, porque eles são a alma da empresa e deles depende o sucesso de toda a organização. Para que os funcionários se desenvolvam e se aprimorem continuamente, o treinamento deve sempre receber atenção. A remuneração justa deve ser implementada para motivar os colaboradores a buscarem o progresso pessoal e profissional e dar-lhes condições de promover os objetivos do sistema de qualidade implantado.

Obviamente, buscar a qualidade de forma sistemática trará benefícios a todos os envolvidos no processo. Toda a empresa captará os recursos necessários no processo de cumprimento das metas, desde que os colaboradores estejam motivados e bem remunerados, participarão do trabalho em equipe e trabalharão arduamente para realizar as melhorias diárias e, no final das contas, os clientes ficarão satisfeitos com suas compras. Por meio da coordenação entre o pessoal e os processos relacionados, lucros podem ser alcançados e custos desnecessários podem ser eliminados.

2.2 Agricultura Familiar

De acordo com o artigo 3º da Lei Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006 na agricultura familiar existem várias definições, dentre elas a de ser heterogênea já que apresenta diferentes características além de sofrer influências de acordo com cada região onde se encontra, sendo estas culturais, econômicas e até pela política local.

A agricultura familiar é conhecida como um modelo de produção que tem como principal participação os próprios membros daquela família no trabalho, na produção e na administração. Lamarche (1993) reforça o conceito ao afirmar que a agricultura familiar constitui:

Uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família. A interdependência desses três fatores no funcionamento da exploração engendra necessariamente noções mais abstratas e complexas, tais como a transmissão do patrimônio e a reprodução da exploração. (LAMARCHE, 1993, p. 15).

A agricultura familiar tem o controle da família sobre os meios de produção, e ao mesmo tempo, pode ser considerada unidade de produção e consumo, por ser o trabalho organizado pela família, e um espaço de todos os integrantes.

A importância do papel da agricultura familiar hoje vem ganhando forças em suas discussões por ter apresentado grande importância e o crescimento do espaço ao qual ocupa e o seu valor nas unidades produtivas, passando a ser vista como uma forma de geração de emprego e de ocupações produtivas no desenvolvimento da sociedade.

Bornholdt (2005, p.34) afirma que podem ser características da agricultura familiar um ou mais dos embasamentos seguintes ao serem identificados no seu meio de organização:

- Controle das ações pertencendo a uma família e/ou seus herdeiros;
- Os laços familiares serem os determinantes da sucessão do poder;
- Os membros familiares se encontrarem em posições estratégicas, como diretoria ou conselhos administrativos;
- Os valores e crenças administrativas da base família ser à base da organização do negócio;
- As atitudes dos membros da família possuir forte repercussão na empresa, não importando se estes atuam nela;
- Ausência de liberdade total ou parcialmente de vender suas participações/quotas acumuladas ou herdadas na empresa.

A agricultura familiar tem como princípio e objetivo a lucratividade, o crescimento individual de cada um dos membros, além do crescimento coletivo entre todos os colaboradores e administradores do negócio que por consequência traz o desenvolvimento da empresa (Borges, 2008).

Após analisar os debates brasileiros acerca da agricultura familiar Schneider (2003), ressalta que existe uma emergência relacionada à agricultura familiar no que diz respeito ao campo político e nos movimentos sociais, para que haja uma definição clara dos produtores rurais familiares. Dessa forma cada vez têm surgido mais estudos que apontam a importância da agricultura familiar no Brasil, já que se trata de uma atividade geradora de emprego e renda e permite a permanência das famílias agricultoras no campo, diminuindo o êxodo rural e a superpopulação nas áreas urbanas.

A produção familiar é tida como a principal atividade econômica de muitas regiões da nossa nação e precisa ser fortalecida, pois a gama de oportunidades para os produtores no que tange a empregabilidade e renda é muito importante. É preciso garantir-lhes acesso fácil ao crédito, condições e recursos tecnológicos para a produção e manejo sustentável de seus estabelecimentos, bem como garantias de comercialização da sua produção agrícola ou não.

2.3 A agricultura familiar e a comercialização dos seus produtos nas feiras livres como geração de renda

Um dos grandes desafios para os agricultores familiares é o processo de comercialização e o acesso aos mercados que são direcionadas ao comércio local com venda direta ao consumidor através de vendas de porta em porta ou em feira livres, ou até mesmo com entrega ao comércio local. Sabourin (2014, p. 6) diz que “a comercialização dos produtos é um ato de troca”.

Os pequenos produtores apesar de serem considerados um dos maiores produtores de alimentos que abasteçam as mesas dos brasileiros ainda encontram muitas dificuldades em escoar sua produção ou em melhorar o mercado de comercialização. Como alternativa uma das formas mais antigas de escoamento da produção e participação da agricultura familiar são as feiras. Para Model e Denardin (2010),

As feiras são eventos periódicos, que ocorrem em espaços públicos, no qual homens e mulheres realizam trocas comerciais de mercadorias com a finalidade de garantir suas condições materiais de vida. Formam circuitos locais de comercialização, circuitos curtos e podem colaborar com programas e estratégias de desenvolvimento local. (Model; Denardin 2010, p. 7)

O acesso dos agricultores familiares às feiras livres abrange alternativas de comercialização que demandam produtos com maior valor agregados, como meios de inserção dos agricultores no ambiente urbano, na comercialização direta, na troca de experiências e aprendizado.

É importante garantir suporte e estímulo aos agricultores no tocante à adoção de novas tecnologias, e na adoção de processos de gerenciamento de sua propriedade. Esse tipo de produção assegura o fornecimento de alimentos orgânicos mais saudáveis, onde não são utilizados agrotóxicos, e podendo assim oferecer um alimento de qualidade e maior fertilidade do solo contribuindo com a qualidade da produção e do clima.

Para Darolt (2013), no Brasil, fica claro que os agricultores que têm sucesso na comercialização de curto-circuito vendem seus produtos por meio de pelo menos dois canais (exposições e programas governamentais). Acompanhar o desenvolvimento dos produtores/feirantes permitem uma avaliação da comercialização da feira, de forma que o feirante tenha controle de suas vendas.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa pretende analisar a contribuição da gestão da qualidade dos produtos comercializados nas feiras livres na geração de renda na agricultura familiar, mostrando a importância dos conhecimentos de gestão de qualidade.

Quanto a natureza, este trabalho se classifica como uma pesquisa aplicada, pois tem a finalidade prática e o objetivo de solucionar os problemas relacionados à gestão de qualidade nas feiras. Para Gil (2008) a pesquisa aplicada tem como objetivo solucionar problemas ou necessidades tanto de forma rápida quanto de forma prática.

Quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva que advém dos resultados de outros estudos e os pesquisadores geralmente já possuem muito conhecimento sobre o objeto de pesquisa. Portanto, este estudo irá descrever sobre a contribuição da gestão de qualidade dos produtos comercializados nas feiras livres de Dianópolis - TO. Este método é considerado quantitativo, pois visa quantificar essa contribuição. (Gil, 2008).

Quanto aos procedimentos técnicos de acordo com este estudo é um estudo bibliográfico, portanto, estuda-se a gestão de qualidade da agricultura familiar e

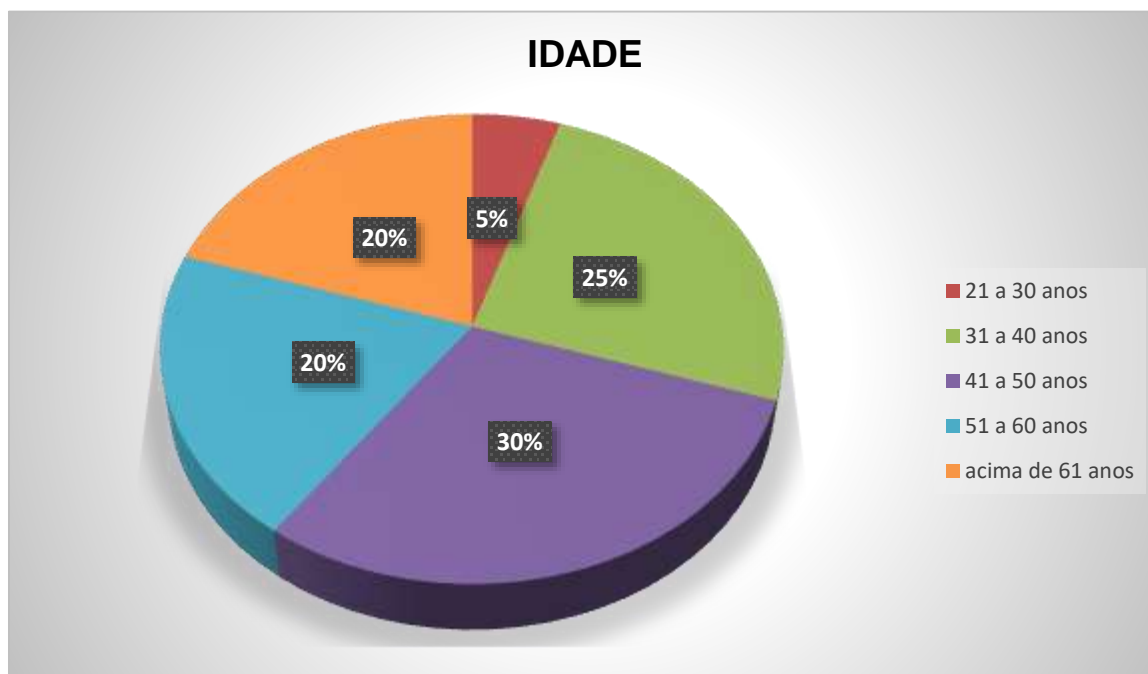
geração de renda. Portanto, o estudo utilizou de leitura em livros, artigos científicos, monografias e sites da Internet. Além de ser uma pesquisa bibliográfica, foi necessária entrevista aos feirantes, a fim de se ter um conhecimento mais aprofundado da realidade. Um questionário contendo 09 questões de múltipla escolha foi aplicado a 20 feirantes das feiras livres de Dianópolis-TO. No entorno, existem cerca de 90 feirantes, mas apenas 20 se dispuseram a responder.

Essas análises são baseadas na pesquisa de Vegara (2005), que explica sobre os métodos e técnicos de realização de pesquisas na área administrativa.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Nesse tópico será discutido os resultados da pesquisa que foi realizada por meio de um questionário com 09 (nove) questões de múltipla escolha e aplicado a 20 (vinte) feirantes. Desta forma, conforme dados pesquisados foi possível perceber que:

Figura 01- Qual é a sua idade?

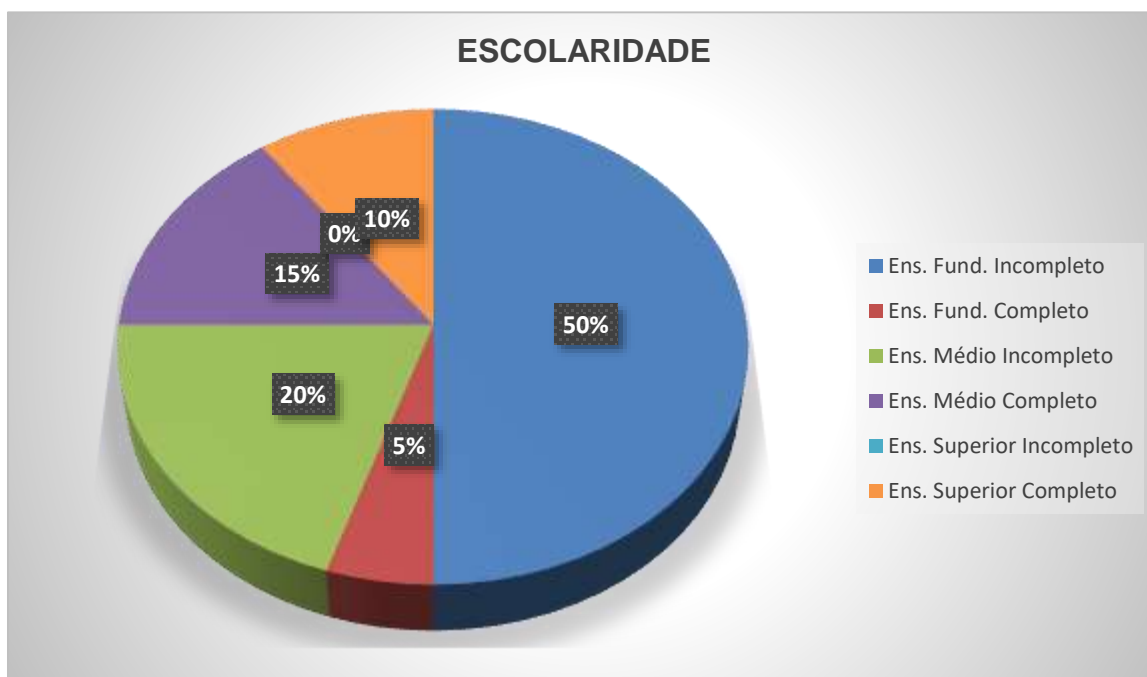


Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados.

Observa-se que a faixa etária dos feirantes pesquisados se concentra entre 41 a 50 anos com 30%; 20% possui de 51 a 60 anos; 25% com 31 a 40 anos; 20% está

acima de 61 anos; 5% entre 21 a 30 anos e 0% na faixa de até 20 anos. Nesse caso o perfil dos pesquisados está na faixa etária de 41 a 50 anos e são pessoas com experiência de vida, de trabalho e atuam como feirantes por prazer de trabalhar nesse ramo ou por necessidade.

Figura 02- Qual é seu nível de escolaridade?

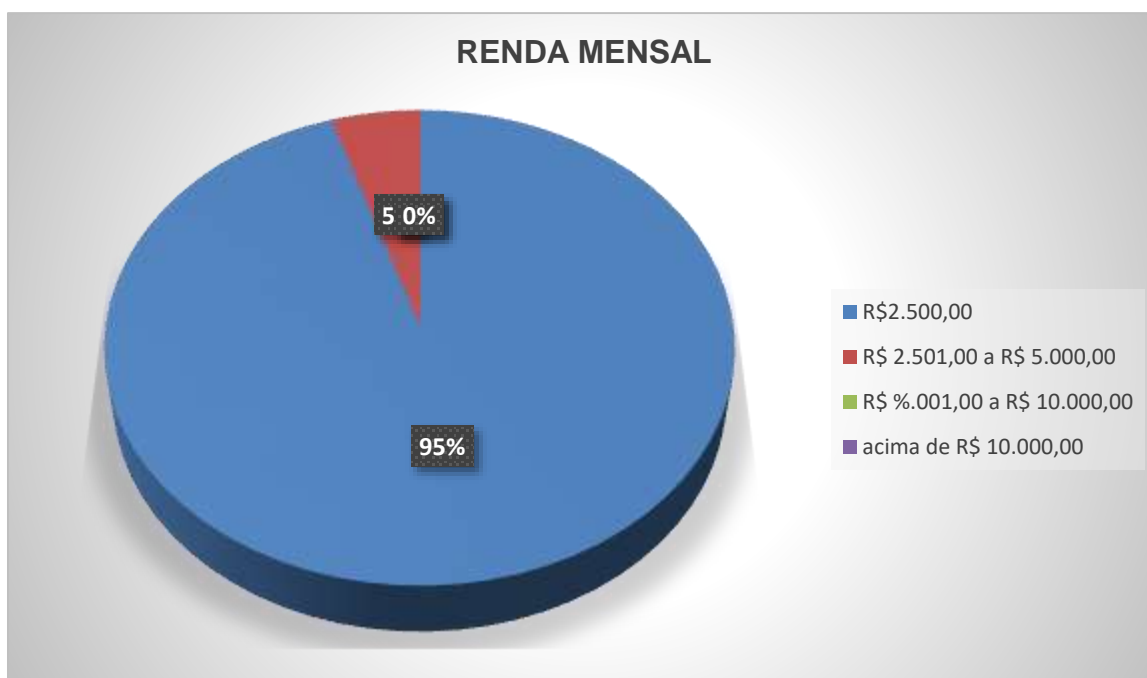


Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados.

Percebe-se que em relação ao nível de escolaridade dos feirantes pesquisados, há maior predominância no Ensino Fundamental Incompleto que apresentou 50% dos entrevistados seguido de 20% de feirantes com Ensino Médio Incompleto; 15% com Ensino Médio Completo; 10% com Ensino Superior Completo e 5% com Ensino Fundamental Completo.

Percebe-se que a maioria não possui escolaridade completa o que mostra que o Brasil ainda precisa realizar investimentos na educação do povo brasileiro oferecendo oportunidades para todos. Esse ainda é um desafio que precisa ser vencido. Já em relação aos cursos das pessoas que informaram possuir Ensino Superior Completo foram Letras e Normal Superior.

Figura 03- Qual é a renda mensal de sua família?



Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados.

Conforme dados do gráfico acima, 95% dos feirantes possuem renda familiar de até R\$2.500,00 e apenas 5% possui renda de R\$ 2.501,00 a R\$ 5.000,00. É uma renda familiar baixa e que talvez justifique a necessidade dos feirantes em complementar sua renda com outras atividades.

Figura 04- Quais são os produtos mais comercializados nas feiras livres?

| PRODUTOS COMERCIALIZADOS NAS FEIRAS LIVRES DE DIANÓPOLIS-TO | | |
|---|------------------|------------------|
| CALDOS | POLPA DE RUTAS | DOCES |
| VERDURAS | TEMPEROS | MILHO ASSADO |
| BOLOS | FRUTAS | PEIXE |
| RAPADURA | LEITE | QUEIJO |
| CAFÉ | ABÓBORA | FEIJÃO |
| AMENDOIN | BURITI | MASSA DE FARINHA |
| OVOS | GORDURA DE PORCO | SALGADOS |
| PÃES CASEIROS | TORTAS | FRANGO CAIPIRA |
| BANANA | MANDIOCA | REQUEIJÃO |

Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados.

Desta forma, nota-se que há variedades de produtos ofertados nas feiras livres de Dianópolis, entre frutas, verduras, temperos, carnes, ovos, leite, mostrando assim a contribuição da agricultura familiar para a economia local, conforme estudos de Saborin (2014). São alimentos produzidos que chegam à mesa da comunidade local, então percebe-se que há uma produção diversificada de alimentos que são produzidos em pequenas propriedades, mas que acabam movimentando a economia local.

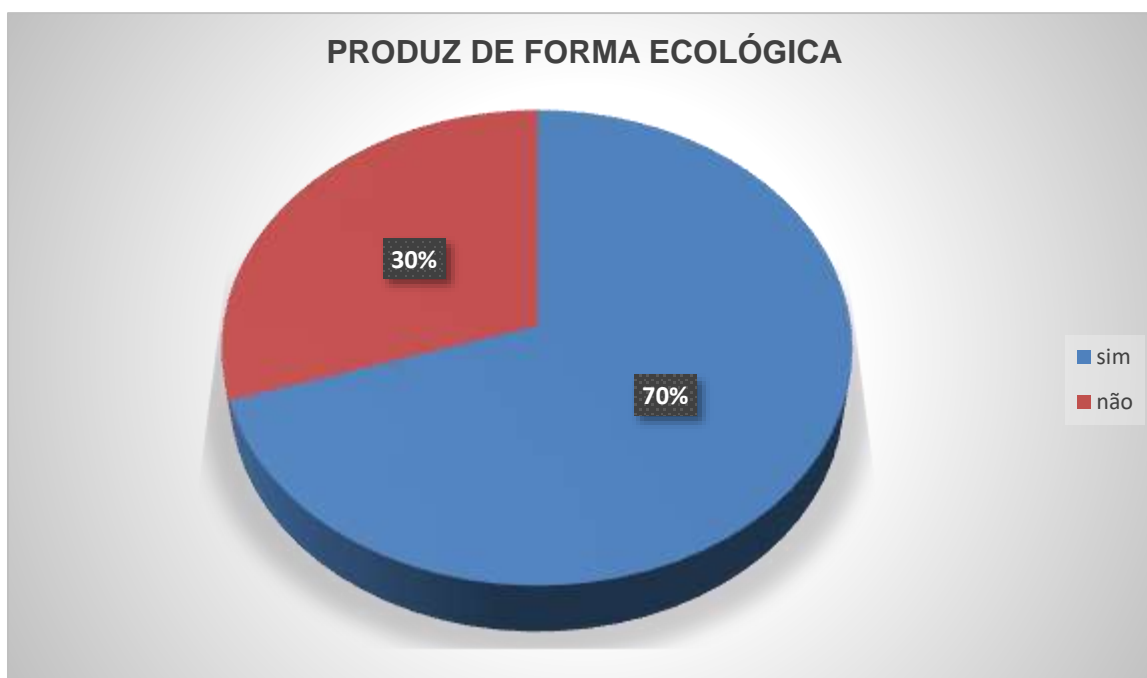
Figura 05- Você comercializa seus produtos só nas feiras livres?



Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados.

Em relação a questão se o feirante comercializava seus produtos somente nas feiras livres de Dianópolis, 55% responderam que não e 45% responderam que sim. Compreende-se então que os feirantes que não comercializam seus produtos apenas nas feiras livres possuem fidelidade de clientes em outros comércios como supermercados, casas, ruas, e em outros pontos da cidade. Já o grupo que respondeu que comercializa somente nas feiras livres, pode-se inferir que alguns são pequenos produtores rurais que dependem das feiras livres para comercializar seus produtos.

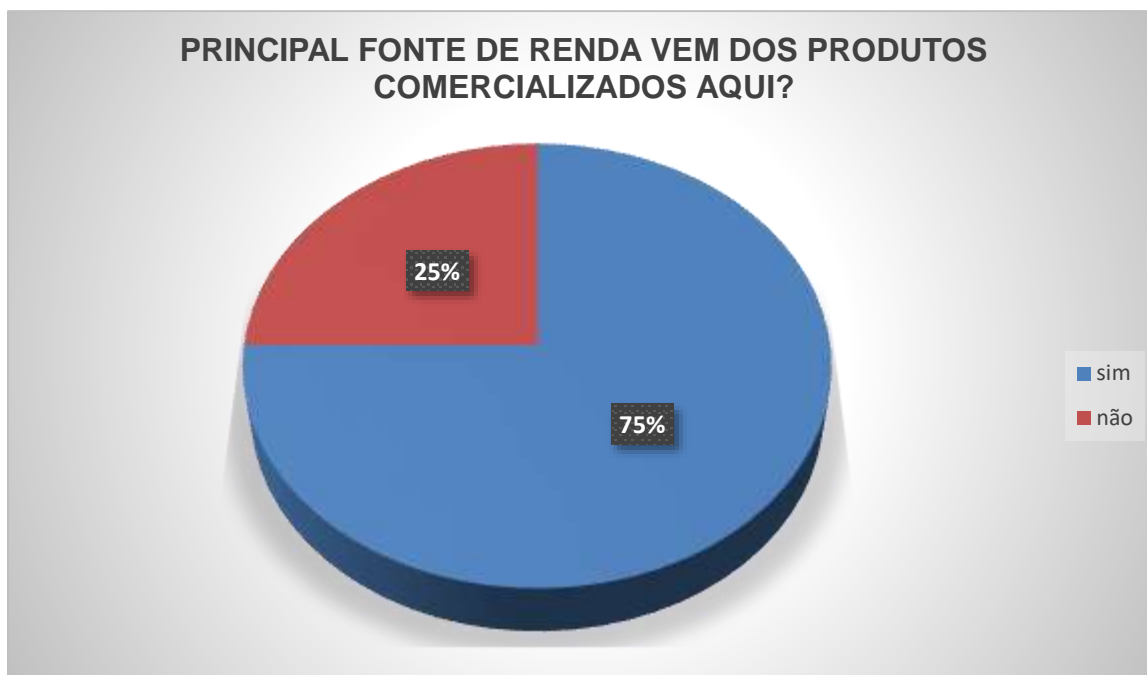
Figura 06- A maneira como produz ou cultiva seus produtos é feita de forma ecológica?



Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados.

Nesse gráfico, mostra que 70% dos feirantes produzem ou cultivam seus produtos de forma ecológica, sendo que 30% afirma que não. Pode-se deduzir que muitos têm consciência da necessidade de se produzir considerando o meio ambiente. Por outro lado, pode-se inferir que houve um equívoco em relação às palavras "forma ecológica". Os entrevistados podem ter confundido ou não compreendido o verdadeiro significado de ecológico, uma vez que muitos desses feirantes produzem alimentos ou verduras em pequena escala, em pequenas propriedades ou em seus quintais, deduzindo assim que não há uso excessivo de agrotóxicos que possam poluir o meio ambiente e nem utilizam equipamentos que degradam ecologicamente a natureza.

Figura 07- Sua principal fonte de renda vem dos produtos comercializados aqui?



Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados.

Percebe-se que 75% os feirantes têm como principal fonte de renda os produtos comercializados nas feiras livres de Dianópolis, mostrando assim, a importância que essas feiras têm na vida das pessoas e para o comércio local movimentando a economia local. Apenas 25% afirmaram que sua fonte de renda não vem somente dos produtos comercializados nas feiras de Dianópolis.

É interessante notar que as feiras livres é uma forma tradicional de comércio varejista que acaba desempenhando um papel bem importante na consolidação da economia, especificamente da agricultura familiar, bem como sendo um espaço público dinâmico e diferenciado que atende ao consumidor local. Assim, quanto mais as feiras forem diversificadas com variados produtos, melhor para os feirantes e também para os consumidores.

Figura 08- Você precisa complementar sua produção com produtos advindos de outros agricultores para atender a demanda de seus clientes?

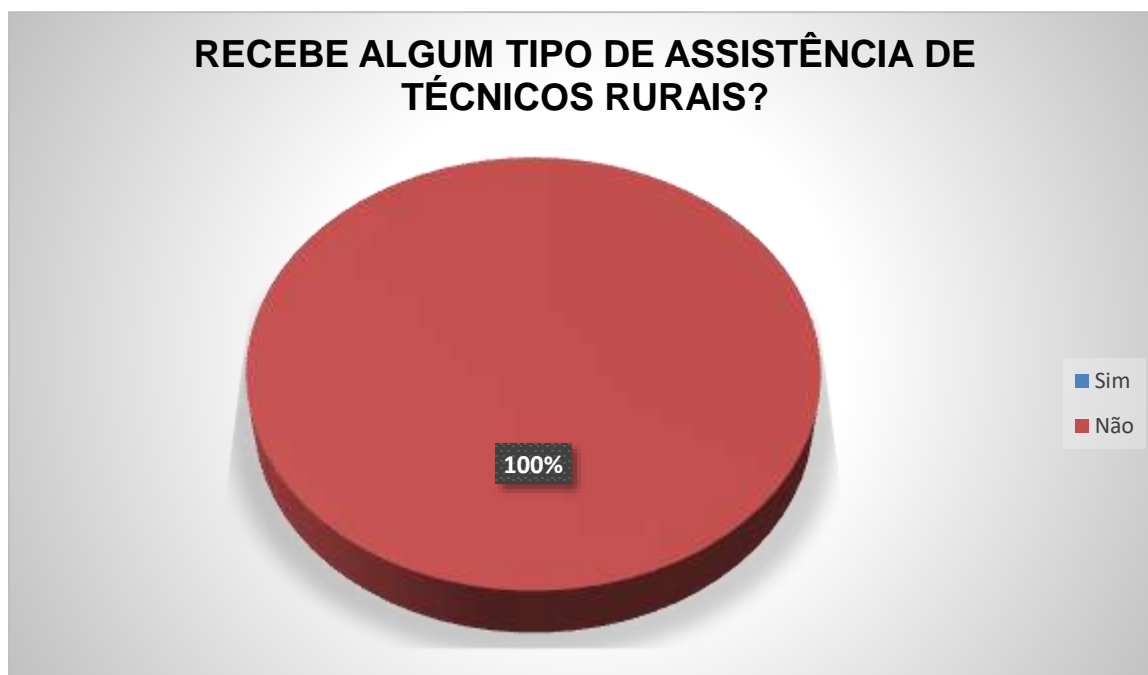


Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados.

Na questão sobre se o feirante precisa complementar sua produção com produtos advindos de outros agricultores para atender a demanda dos seus clientes, 75% dos produtores responderam que não necessitam e que todos os produtos ofertados por eles conseguem atender seus clientes. Porém, 25% afirmaram que necessitam recorrer a outros agricultores para complementar sua produção.

Alguns utilizam outros materiais ou produtos que são necessários para poder ter seu produto e assim ofertar no mercado. Isso mostra que de alguma forma há uma interação, um ciclo econômico que acaba gerando demanda e oferta de produtos e assim a economia acaba sendo movimentada.

Figura 09- Recebe algum tipo de assistência de técnicos rurais ou programa destinado aos feirantes?



Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados.

Em relação à questão se o feirante recebia algum tipo de assistência de técnicos rurais ou programa destinado aos feirantes, todos os entrevistados foram unânimes em responder que não, dando assim, um resultado de 100% que confirmam não receber nenhuma assistência técnica.

Esses dados podem inferir que seria bom se os feirantes participassem de algum programa ou cursos na área de gestão direcionados para suas necessidades, orientando-os sobre os processos de gestão, planejamento, execução e vendas, de forma que os feirantes possam ter melhores condições para oferecer produtos com qualidade.

Conforme Damazio (1998), a gestão de qualidade dos produtos colabora para forma de fabricação e distribuição desses produtos. Um alimento estragado pode trazer sérios problemas tanto para o feirante quanto para o consumidor. Nesse caso, é necessário adotar mecanismos que contribuam para a criação de processos mais seguros, na produção e na distribuição.

5. CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi compreender qual a contribuição da gestão de qualidade dos produtos comercializados nas feiras livres na geração de renda e na agricultura familiar.

Percebeu-se que tanto os feirantes como os produtores rurais e consumidores ganham com essas feiras, pois elas se tornam um espaço de interação entre as pessoas bem como local de comércio.

Colaboram para o abastecimento da cadeia alimentar o que exige dos feirantes avaliação constante dos produtos ofertados, conhecimentos e experiências para assim fortalecer laços de confiança com o consumidor.

Diante do exposto, depreende-se da necessidade de oferecer condições aos feirantes e pequenos agricultores que levem à superação das dificuldades da comercialização, bem como cursos na área de gestão para que possam oferecer melhores produtos, aumentando a produtividade e também a qualidade do produto.

Outrossim, esse estudo sugere pesquisas futuras no sentido de aprofundar sobre as reais dificuldades dos feirantes e produtores rurais da região, podendo então ter uma noção ampla sobre o tema.

Algumas dificuldades foram enfrentadas para a realização deste estudo, como maior colaboração de todos os feirantes, pois notou-se um certo receio por parte deles para participar desta pesquisa.

Concluindo, esta pesquisa pode ser um ponto de partida para analisar as reais condições dos feirantes, dos produtores rurais e a importância das feiras livres em nossa região.

6. REFERÊNCIAS

DAROLT, Moacir Roberto. **Circuitos curtos de comercialização de Alimentos ecológicos:** reconectando produtores e consumidores. In: NIERDELE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano de; VEZZANI, Fabiane Machado (orgs.). Agroecologia, práticas mercado e políticas para uma nova agricultura. Curitiba: Kairós, 2013. p.138.

DAMAZIO, Alex, **Administrando pela gestão da qualidade total**, Rio de Janeiro: Interciência, 1998;

BORGES, Márcio Nunes. **Gestão empresarial em pequenas empresas familiares: A importância de um profissional especializado na administração.** 2008. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em Administração Com Habilitação em Sistemas de Informação, Faculdade Almeida Rodrigues – Far, Rio Verde-go, 2008. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos-pdf/gestao-empresas-familiares-profissional-administracao/gestao-empresas-familiares-profissional-administracao.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BORNHOLDT, Werner. **Governança na empresa familiar: implementação e prática.** Editora Bookman, Porto Alegre, p.182, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141565552009000300011> Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL, **LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006.** Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em 18 de maio de 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ISHIKAWA, Kaoru, **Controle da qualidade a maneira japonesa.** Rio de Janeiro: Campos, 1993;

LAMARCHE, H. (1993). **A agricultura familiar: comparação internacional** / Hughes Lamarche (coord.); tradução : Angela Maria NaokoTijiwa. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

MODEL, Patricia Aparecida; DENARDIN, Valdir Frigo. **Agricultura Familiar e a Formação de Circuitos Curtos de Comercialização Através das Feiras Livres: O Caso da Matifeira - PR.** ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 2014, São Paulo. Anais do XVI Engema, 2014. v. 1. p. 1-14.

PALADINI, Edson Pacheco; **Gestão da qualidade: teoria e prática,** 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SABOURIN, Eric. **Acesso aos mercados para a agricultura Familiar: Uma leitura pela reciprocidade e a economia solidária.** Rev. Econ. NE, Fortaleza, v. 45, suplemento especial, p. 21-35, out./dez. 2014.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em administração.** 2º ed. São Paulo: Atlas, 1998.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro.** In: TEDESCO, João Carlos (org.). Agricultura Familiar Realidades e Perspectivas. 2 a. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. Cap. 1, p. 21-55.